



## ASPECTOS CULTURAIS E EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTO- JUVENIL

Autor(es): Patricia Mameluque e Silva, Caroline Maria Mameluque e Silva, Catherine Maria Mameluque e Silva

**Introdução:** Sabe-se que a obesidade infantil aumentou significativamente e que ela determina várias complicações na infância e na idade adulta. Ocorre em crianças e adolescentes, independente da região, sexo ou idade, com maior incidência em escolares. O manejo pode ser mais difícil, pois se relaciona com mudanças de hábitos, disponibilidade dos pais, além da falta de compreensão da criança quanto aos danos.

**Objetivo:** Descrever um panorama da obesidade em crianças e adolescentes no Brasil. Através de revisão de estudos dos últimos dez anos, e especificamente, descrever a percepção de sobrepeso e obesidade pelos pais e filhos, bem como as características epidemiológicas.

**Metodologia:** Buscaram-se artigos nas bases de dados Scielo e LILACS, publicados entre 2003 e 2013, que avaliaram o estado nutricional de escolares, pré-escolares ou adolescentes; através das palavras chave ??obesidade??. ??sobrepeso??. ?? avaliação nutricional??. criança??. Eles deveriam apresentar a prevalência de sobrepeso ou obesidade; estar disponível on line; e descrever a amostra e metodologia utilizada na classificação do peso.

**Discussão:** Estudos demonstram discordância entre a percepção do estado nutricional pelos pais e crianças e o diagnóstico feito pelos métodos validados. O sobrepeso foi reconhecido pelos pais em 11,7%, sendo tratadas apenas 9 das 82 crianças. A prevalência de acertos é maior entre mães de meninas, que de meninos. Eutróficas e obesas reconhecem mais corretamente o estado dos filhos, comparando-se com as desnutridas ou mães com sobrepeso. Erro na auto percepção ocorreu mais entre 6 e 9 anos. No Norte, Nordeste, áreas carentes e zona rural, prevalece desnutrição e no sudeste, sul, zonas mais favorecidas e zona urbana, prevalecem o sobrepeso e obesidade. Há mais prevalência de obesidade e sobrepeso nas meninas em escolas públicas e o contrário acontece nas particulares. Outros estudos mostram não haver diferenças entre os sexos. Fatores de risco incluíram a frequência de esporte, uso do computador, horas de sono, renda per capita e escolaridade dos pais. Constatou-se aumento linear da pressão arterial com a elevação do IMC e uma maior chance de níveis elevados de colesterol total, LDL-C e Triglicérides.

**Conclusão:** Apesar do amplo conhecimento sobre epidemiologia, diagnóstico e complicações, o tratamento destas desordens não tem sido destacado, havendo poucos estudos sobre intervenção e muitos que comprovam as porções alcançadas.